

Y6. 511266 / DEPTOR

Série de Notas sobre a Guerra

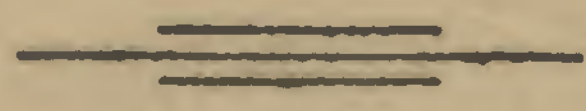
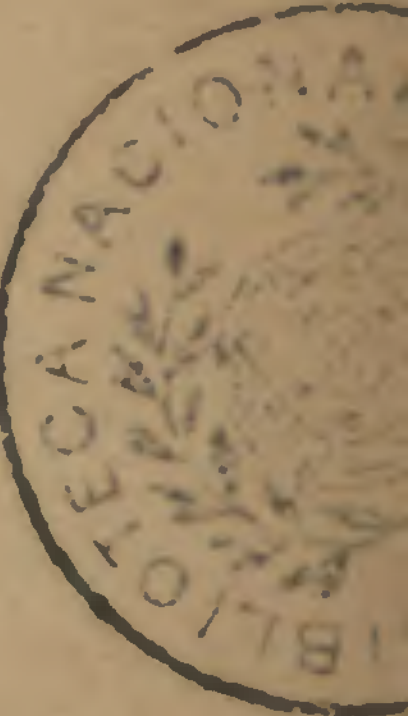
N.º 161

C. S. 4

A NOVA ESTRATEGIA

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britannica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918

A nova estrategia

A profundidade do avanço feito em cada nova ofensiva alemã tem inegavelmente uma certa importancia, porém não se pode tomar como uma medida de sucesso ou insucesso da parte do inimigo. Não se pode deixar de reconhecer que durante o curso do ultimo ano passaram por uma mudança radical a tactica e a estrategia da guerra. Uma das consequencias desta mudança e o reaparecimento da guerra de movimento que parece dar sempre a vantagem ao beligerante que ataca. As causas não serão bem patentes, porém não são dificeis de encontrar. Dependem, como depende quasi tudo nesta guerra, do papel dado á artilharia. O sistema em voga desde os fins de 1915 até novembro de 1917 foi inaugurado pelos alemães na sua grande ofensiva em Verdun. Esse sistema consistia em lançar o ataque ao inimigo no ponto mais forte e não no ponto mais fraco. Tem por base esta estrategia a hipotese absolutamente certa que se o inimigo se pode derrotar no ponto onde é mais forte, onde é maior o numero das suas forças e das suas defezas, onde as suas reser-

vas teem de entrar em acção, nesse caso estão em risco toda a sua linha e todo o seu exercito. Estando derrotada num ponto a força principal do inimigo não tardará muito a ficar derrotado em todos os pontos.

Nesta nova estrategia não se emprega a surpresa. Pelo contrario, uma parte da tactica é de atrair para o primeiro ataque as grandes reservas do inimigo. Anuncia-se o ataque por um bombardeamento preliminar bastante prolongado. Pelo fogo diario e concentrado da artilharia ficam completamente inutilizadas as defezas que o inimigo tinha amontoado nesse local. Não se procura num só impeto romper as linhas inimigas. E' impossivel romper massas tão densas num só ataque. Em tais circunstancias um avanço de 4.000 metros é uma façanha militar de tanta importancia como um avanço de 10 a 20 milhas num ponto onde o inimigo é fraco.

Foi esta a estrategia dos alemães em Verdun. Levaram mezes a bombardear as linhas francezas onde encontraram uma resistencia vigorosa. Ficou finalmente frustrada esta offensiva por efeito da contra-offensiva britanica no Somme. Este ataque, ou melhor, esta serie de ataques. teve por fim deliberado a deslocação das reservas alemãs em Verdun. Teve pleno successo porque obrigou os alemães a abandonarem a offensiva de Verdun afim de concentrarem todas as suas forças principais no Ocidente para fazer face á offensiva no Somme. Indirectamente teve o efeito de obrigar os alemães a recuar a



«Linha Hindenburg» numa distancia de 20 milhas.

A mesma estrategia foi seguida pelo exercito britanico na campanha de 1917. Nos combates de ofensiva dados em Vimy-Arras, Messines e no sector de Ypres, atacou-se exactamente nos pontos onde os alemães tinham concentrado as suas reservas e a sua artilharia. Avançaram as tropas britanicas onde o inimigo tinha concentrado as suas maiores forças, inflingiram baixas maiores do que as que sofreram e ganharam posições estrategicas importantes não obstante as condições atmosfericas fenomenalmente adversas. Tal foi o abalo sofrido pelas forças alemãs no Ocidente que a vitoria teria sido certa em 1918 se não fosse a defecção da Russia.

A retirada dos russos, contudo, privou dos frutos da vitoria as Potencias Ocidentais. Todo o exercito alemão do Oriente, com a sua artilharia e a artilharia russa que lhe caiu nas mãos, auxiliado tambem por tropas austriacas, ficou disponivel para a luta no front ocidental. No entanto foi o exercito britanico e não o alemão que demonstrou a possibilidade duma nova forma de ataque. Em frente de Cambrai, com forças relativamente fracas, depois dum bombardeamento preliminar de pouca duração, lançaram ás linhas alemãs um ataque de surpresa. Romperam completamente as linhas inimigas e teriam penetrado profundamente em territorio alemão se tivessem tido maior numero de tropas de ataque.

A batalha de Cambrai, que não teve conse-

quencias militares de grande monta, serviu não obstante como lição importantíssima de sciencia militar. Provou que era possível acumular na retaguarda das linhas peças e gente a ocultas do inimigo. Que, após um bombardeamento preliminar de poucas horas sómente, era possível lançar um ataque de surpresa em qualquer ponto e que se podia romper as linhas do inimigo e penetrar no seu territorio emquanto ele fazia avançar e concentrar as suas reservas. Nesse momento, porém só nesse momento, parava o avanço. Serviu para provar que esse metodo de ataque era possível, comquanto talvez não fosse melhor nem no fim de contas mais eficaz; que pelo menos ganhava-se terreno; que se podia restabelecer a guerra de movimento; dava ensejo para atrair a atenção — o que nem sempre indica uma vitoria militar.

Era isto mesmo o que os alemães desejavam. Com os seus exercitos occidentais enormemente aumentados passou para eles a ofensiva. Porém o ponto mais imperioso era o de reanimar o povo alemão com a noticia de territorio conquistado. Esperavam tambem desanimar os seus antagonistas. Foi esse o motivo que os levou a adoptar o metodo de ataque que se tem seguido quasi sempre na ultima ofensiva.

Consiste em reunir em grandes massas e silenciosamente homens e peças na retaguarda duma secção fraca ou relativamente fraca das linhas dos Aliados; atacam depois naquele ponto de repente e com numeros esmagadores e conseguem percorrer algumas milhas de territorio

emquanto os Aliados fazem avançar as suas reservas. Assim que chegam as reservas os alemães teem de parar. A menos de recorrerem ao antigo metodo de ataque vagaroso e intensivo — o que eles querem evitar — é-lhes impossivel avançar mais.

Não é dizer que este metodo de ataque seja infrutifero. Torna-lhes possivel capturar muito material de guerra de valor. Torna-lhes possivel ou capturar ou pôr em risco posições importantes para a conservação das comunicações dos Aliados — poderiam mesmo ganhar posições de grande valor estrategico. Se forem mais espartos que os aliados e os puderem iludir, farão com que concentrem as reservas em certos pontos e que no entretanto eles descobrirão uma secção fraca na retaguarda da qual não seja possivel concentrar reservas.

Porém é precisamente esta a cilada em que os generais Foch e Haig não se deixam apanhar. Deixam a cada exercito a tarefa de reforçar com as suas proprias reservas emquanto mantem intacta a reserva geral. Na sua anciedade de obter sucessos, que são mais de sensação que de valor real, não deixa de ser vantagem para os Aliados que os alemães gastem as suas reservas.

